



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISCA CARNEIRO DA SILVA

**AFETIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL**

NATAL-RN

2016

FRANCISCA CARNEIRO DA SILVA

**AFETIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da

**Orientadora:** Prof. Dra. Letícia dos Santos Carvalho.

**NATAL-RN**

**2016**

# **AFETIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL**

**Por**

**FRANCISCA CARNEIRO DA SIVA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Letícia dos Santos Carvalho (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Bruno de Oliveira Lima  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Emanuela Carla Medeiros de Queiros  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**NATAL-RN**

**2016**

Dedico este trabalho aos meus filhos,  
fonte de grande inspiração e  
fortalecimento dos meus dias.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que, em sua infinita misericórdia me deu a chance de estar nesse mundo com muita saúde para que, só assim pudesse alcançar os meus objetivos. Muitas pessoas foram importantes nessa etapa da minha vida, sem o auxílio deles nada seria possível;

Ao meu esposo Gutemberg, pelo incentivo e grande ajuda, que apoiou e compreendeu sempre que precisei ficar ausente para realizar as atividades referentes ao curso, pelo apoio moral, ético e material;

Aos meus filhos, Ana Lúcia e George Lucas, sementes de paixão e carinho, que colaboraram nas horas que precisei deixá-los, e que nos momentos de ausência me entendeu;

À orientadora Letícia, por ter me guiado nesse trabalho, e dedicar parte do seu tempo no auxílio da concretização desse estudo;

Aos colegas de classe, que estiveram comigo nesse longo período, contribuindo para meu aprendizado;

Às tutoras Dalvaneide e Crystiane Torres, pelo grande incentivo e apoio.

“A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura”.

Piaget

## RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido com a finalidade de responder a seguinte questão: “como os contos clássicos abordam o tema da afetividade e de que forma ajudam o professor a trabalhar o afeto em sala de aula?”, através dessa questão foi feita a análise de dois contos: O patinho feio e Cinderela. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica da qual utilizamos livros e artigos que abordam o tema estudado. A pesquisa está embasada em autores como Bettelheim (2002), Corso (2007), Abramovich (1995), Coelho (2003, 2005) e Calvino (1993). Concluimos que a afetividade está presente na literatura infantil, e que elas ajudam o educador a trabalhar de variadas maneiras, pois auxilia os alunos no desenvolvimento emocional e cognitivo, além disso, desperta a criatividade, autonomia e a criticidade para a formação de caráter pessoal.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Afetividade. Contos de fadas.

## ABSTRACT

This article was developed with the purpose of answering the following question: "how do classic stories address the theme of affectivity and how do they help the teacher to work affection in the classroom?", Through this question was made the analysis of Two tales: The Ugly Duckling and Cinderella. For that, a bibliographical research was carried out of which we used books and articles that approach the studied subject. The research is based on authors such as Bettelheim (2002), Corso (2007), Abramovich (1995), Coelho (2003, 2005) and Calvino (1993). We conclude that affectivity is present in children's literature, and that they help the educator to work in a variety of ways, as it assists students in emotional and cognitive development, and awakens creativity, autonomy and criticality for the formation of personal character.

**Keywords:** Children's literature. Affectivity. Fairy tales.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA INFÂNCIA</b> .....	12
2.1. LITERATURA INFANTIL E AFETIVIDADE.....	15
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	19
<b>4. ANÁLISE DOS CONTOS</b> .....	20
4.1. O PATINHO FEIO .....	20
4.2. CINDERELA .....	23
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil faz parte da rotina escolar, uma atividade insubstituível e repleta de expressão, fantasia e anseios, que ajudam as crianças a lidarem com determinadas questões mentais inquietantes ao seu ponto de vista.

É importante desde cedo, para a criança, o contato com os livros, pois o livro é uma fonte valiosa que propiciará ao universo infantil, através da fantasia e da imaginação, uma compreensão maior de si e do mundo a sua volta.

O presente artigo vem mostrar de forma clara e objetiva a importância da afetividade presente na literatura infantil para a formação do indivíduo e no desenvolvimento da sua aprendizagem durante a infância. A literatura infantil é um assunto que tem conquistado espaço quando falamos em educação infantil, permitindo ao professor um trabalho pedagógico bastante significativo e possibilitando na criança a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento.

Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual fez uso de artigos e livros que abordam o tema estudado. A finalidade da pesquisa é responder o seguinte problema: *“Como os contos clássicos abordam o tema da afetividade e de que forma ajudam o professor a trabalhar o afeto em sala de aula?”*.

A escolha do tema se deu devido à grande contribuição que o mundo da leitura traz às crianças, é através dela que se constitui o universo de expressão infantil. Assim, o universo dos contos, histórias, fábulas, poesia e poemas, promovem o desenvolvimento de todas as competências fundamentais da criança, como as aptidões sociais, motoras, afetivas, cognitivas e da linguagem.

Elas divertem, estimulam a curiosidade e a interação com os outros, fornecem conhecimentos e podem até ajudar a vencer medos e ansiedades. O trabalho com contos infantis desenvolve a mente das crianças, trabalhando o cognitivo e emocional delas. Justifica-se ainda, pela necessidade de investigar como a literatura infantil (contos, histórias) influencia afetivamente no desenvolvimento dos alunos, na aprendizagem, como também no desenvolvimento social, pessoal e cultural.

Como referencial teórico, nos embasamos em autores como Bettelheim (2002) que discute como os contos de fadas podem intervir nos processos evolutivos da criança, ajudando-a na compreensão do que está acontecendo com si mesma; Corso (2007) e Abramovich (1995), que fazem uma reflexão sobre a importância dos contos de fadas no desenvolvimento das crianças; Coelho (2003, 2005) e Calvino (1993) que refletem sobre a importância de ler os clássicos.

O artigo está organizado em quatro capítulos. O primeiro traz uma breve explanação sobre o objeto de estudo; o segundo refere-se à importância da literatura infantil na infância; o terceiro capítulo traz a metodologia da pesquisa; o quarto traz a análise e discussão dos contos analisados. E, por fim, as considerações finais, na qual relatamos a importância do estudo.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA INFÂNCIA

Em algum momento de nossa infância fomos encantados pelos contos de fadas, isso porque eles existem há milênios, em diversas culturas do mundo. As histórias infantis nos acompanham desde a antiguidade; elas nos ensinam e divertem. É importante elas serem exploradas pelo educador, de forma que possa se tornar um conteúdo para a aprendizagem. A literatura infantil deve suscitar na criança momentos de prazer, novos mundos a serem descobertos, fantasias, e devem provocar a mente infantil.

Neste sentido, a literatura infantil permite novas formas e práticas pedagógicas inovadoras, criativas e motivadoras, com fins educativos, capazes de informar, ensinar, e questionar novas formas de reflexões baseadas em conhecimentos adquiridos e, a partir de cada história contada ser capaz de levantar hipóteses e conclusões próprias de conhecimento.

A literatura infantil influencia de forma contribuinte e significativa em todos os aspectos da formação permitindo a criança e ao educar, instruir de forma que aprendam brincando.

Segundo Coelho (2005) a literatura infantil é a

[...] abertura para a formação de uma nova modalidade além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 2005, pág. 31).

Sendo assim, vemos que é através da literatura que a criança se apropria de culturas e saberes, adquirindo informações que ajudam-na na construção de seu conhecimento. Desse modo,

Trabalhar com literatura em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (FILHO, 2009. p. 77).

É importante fazer com que as crianças vivenciem experiências felizes em sala de aula, interagindo com os diversos textos de forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento. Coelho (2007, p. 303) diz que “a literatura representa para crianças e adultos, o mágico, a fantasia, sendo a comunicação real para mundo imaginário”.

A literatura infantil está presente há vários séculos entre nós, e temos os contos de fadas considerados literaturas antigas que cumprem a função de desejo, curiosidade e medo nas crianças, possibilitando que elas participem de problemas que envolvem a realidade, como por exemplo, conflitos entre mães e filhos, preconceito, carência afetiva, bullying, entre outros.

Bettelheim (2002) afirma que:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2002, p. 12).

Inferimos que é importante a ajuda que os contos de fadas trazem para as crianças na sua vida pessoal. Corso (2007) também fala sobre a contribuição das histórias infantis para o desenvolvimento:

Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Elas são como exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade e, quanto mais variadas e extraordinárias forem as situações que elas contam, mais se ampliará a gama de abordagens possíveis para os problemas que nos afligem. Um grande acervo de narrativas é como uma boa caixa de ferramentas, na qual sempre temos o instrumento certo para a operação necessária, pois determinados se tivermos a broca, o alicate ou a chave de fenda adequados. Além disso, com essas ferramentas podemos também criar, construir e transformar os objetos e os lugares. (CORSO, 2007, p.303).

Vemos assim, que os contos são importantíssimos para o desenvolvimento das crianças, pois desenvolvem sua criatividade e imaginação, e que pode também ser trabalhada em qualquer fase da vida da criança. Abramovich (1995, p. 121) diz que “é importante para a formação de

qualquer criança, ouvir muitas histórias e escutá-las, porque isso é o início da aprendizagem para se tornar um leitor”.

Vemos então, que a literatura infantil começa a fazer sentido desde cedo para as crianças, pois perpassa os caminhos da infância de cada um, desenvolvendo sua aprendizagem.

Corso (2007) vem afirmar que é mais fácil observar o impacto das histórias nas crianças, porque elas se apegam e usam-na para elaborar seus dramas íntimos, para colorir o que estão vivenciando. Por isso é importante despertar na criança fantasia, a imaginação, levando-as a um mundo mágico, além disso, os contos podem ser um grande aliado ao educador, pois ao contar histórias, o educando fica estimulado, enriquece seu vocabulário, e contribui para o desenvolvimento da imaginação delas.

Sendo assim, podemos concluir o quanto é importante trabalhar as histórias infantis em sala de aula para crianças, pois elas ajudam-na a terem um melhor entendimento sobre si mesmas, e ter um conhecimento de mundo e de tudo que o cerca.

Freire (1989) revela que o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto, pode ser diferente do mundo da escolarização. A leitura das palavras na escolarização, ou de sua escrita, de nada implicaria na leitura da realidade. O autor notou que quanto mais “codificava” a leitura dessa realidade, mais aumentava a capacidade do indivíduo de perceber e aprender.

Para Paulo Freire (1989) o ato de ler busca a percepção crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido pelo indivíduo. Assim, esse ato não é bastado apenas em ler o que está escrito, sem nenhum interesse, mas é mais que isso, é ver além das palavras, é observar o mundo que está ao redor. A leitura do mundo precede a leitura da palavra. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente, ou seja, é uma interação entre o que se vive e o que se aprende. Nesse sentido, percebemos a importância da leitura na percepção de vida, na continuidade e extensão de mundo.

## 2.1. LITERATURA INFANTIL E AFETIVIDADE

As histórias infantis vêm dos antepassados e ainda hoje perduram e podem ser consideradas verdadeiras obras de arte. Seus enredos, geralmente são marcados por sentimentos como ódio, amor, inveja, ambição, rejeição, ciúme e frustração, sentimentos esses, que só podem ser compreendidos e vivenciados pela criança através da emoção e fantasia.

Bettelheim (2002) afirma que hoje as crianças não crescem mais dentro da segurança de uma família numerosa, ou de uma comunidade bem integrada. Para ele, é importante prover à criança a imagem de herói. Afirma ainda que

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a ao abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente.

Sendo assim, é importante que haja um reflexo da vida de quem ler os contos, pois cada um cria se encontra em cada personagem que mais se identifica. Para Corso (2006) as crianças sempre buscam fantasias em suas atividades, porque o que elas querem é viver o irreal, e isso é bom, é necessário que o ambiente seja estimulador de criatividade.

Neste sentido, o professor deve estar informado e preparado para contar as histórias para seus alunos. Deve criar um ambiente propício para tal, tendo em vista que ela se identifique com o que está lendo e com o espaço que a cerca, interagindo com a história. O vínculo afetivo que os contos oferecem é fundamental.

Devemos refletir sobre a importância do que as histórias trazem para a vida das crianças, para assim fazermos da melhor maneira possível, uma boa metodologia que contemple a contação de histórias de forma que elas possam trazer vários assuntos ligados à vida diária das crianças, como por exemplo: as relações familiares, que é muito importante para o desenvolvimento delas.

Existe sim uma relação de afeto ao contar histórias, segundo Ferreira (1975)

Imaginar é construir ou conceber na imaginação; fantasiar, idear, inventar; é o ilusório; o fantástico. Imaginação: é a faculdade que tem o espírito de representar imagens. Imaginário: é o que só existe na imaginação (FERREIRA, 1975, p. 918).

Ao ouvir contos de fadas, a criança traz lembranças, sonhos, desejos, personagens, dúvidas, medos e associações.

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade - mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. Estas estórias prometem à criança que, se ela ousar se engajar nesta busca atemorizante, os poderes benevolentes virão em sua ajuda, e ela o conseguirá. As estórias também advertem que os muito temerosos e de mente medíocre, que não se arriscam a se encontrar, devem se estabelecer numa existência monótona - se um destino ainda pior não recair sobre eles. (BETTELHEIM 2002, p.23).

Essa é uma relação de afeto construída a partir da história, pois a criança desenvolve sua mente para resolução de problemas diários, fazendo questionamentos e elaborando hipóteses sobre como resolver aquilo. Elas vivem, criam e descobrem tudo sobre a vida, as relações entre as pessoas, caráter, moral, entre outros. Essas descobertas vão além de tudo que elas já viveram. É um novo mundo, onde elas podem fazer sua própria história e assim. Assim, inferimos que os contos atuam no emocional e imaginário da criança.

Para Bettelheim (2002) os contos trazem às crianças um mundo de imaginação que ela não seria capaz de descobrir sozinha. Coelho (2008) diz que os contos já são inerentes à vida dos leitores, e que a cada leitura descobre-se algo novo, não importa a idade, sempre haverá algo que você ainda não tinha descoberto. O mesmo autor afirma ainda que os contos



Pertencem ao mundo dos mitos, a Fada ocupa um lugar privilegiado na aventura humana. Limitado pela materialidade de seu corpo e do mundo em que vive, é natural que o ser humano tenha precisado sempre de mediadores mágicos. Entre eles e a possível realização de seus sonhos, ideais, aspirações, sempre existiram mediadores opostos. Os primeiros (fadas, talismã, varinhas mágicas) para ajudar; os segundos (gigantes, bruxas, feiticeiros) para atrapalhar ou impedir seus desígnios. (COELHO, 2008, p. 85).

Entendemos então que é importante estimular a criança para a leitura, mesmo que ela ainda não saiba ler, pois a leitura encoraja os leitores em sua própria vida, e muitas histórias se relacionam com o que o leitor está vivenciando naquele momento, seus sonhos, interesses, entre outros, além disso, a literatura infantil pode ser trabalhada em qualquer fase da vida.

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas, livros curtos, poemas sonoros e outros mais, é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1995, p. 121).

Como mencionado acima, para participar da história a criança não precisa saber ler, ao ouvir histórias contadas por algum familiar ela já está aprendendo, pois a leitura não se dá apenas para quem ler o que está escrito, mas também para quem ouve. Para Bettelheim (2002) o modo como a criança pensa e vive o mundo ao seu redor é de acordo com o que se passa nos contos de fadas, é tudo criado pela imaginação, seus desejos e anseios são realizados assim como são nos contos de fadas.

Para Bettelheim (2002) é importante que a criança compreenda a mensagem que foi passada na história, mas também não se deve dizer o significado para elas, devendo encontrar por si só o sentido do que foi transmitido.

É interessante estimular a personalidade das crianças, como afirma Carvalho (1989), pois é na infância que ela está se desenvolvendo. Além disso, a cada leitura que fazemos temos um novo entendimento, assim, é interessante que a leitura de um clássico nos ofereça alguma surpresa em relação à imagem que tínhamos dele, como afirma Calvino (1993).

Calvino (1993) vem dizer que “os clássicos não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos, mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro” (CALVINO, 1993, p. 12). Dessa forma, é importante ler os contos originais pela surpresa que sempre eles despertam em nós, e isso acontece quando a leitura estabelece uma relação pessoal com quem a lê.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a afetividade na literatura infantil. Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Sendo assim, levantamos vários dados sobre a afetividade e literatura infantil, a fim de conhecer melhor sobre esses temas e fazer uma breve discussão.

Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações de ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi analisar aspectos da afetividade presentes nos contos de literatura infantil e qual sua relação com o cotidiano dos alunos.

Para o desenvolvimento do tema em questão foram analisados dois contos: “O Patinho Feio” e a “Cinderela”. O critério para análise desses contos é a relação com questões afetivas que perpassam a vida das crianças.

## 4. ANALISE DOS CONTOS

Analisamos dois contos: “o patinho feio” e “cinderela”. Nesses contos, procuramos perceber a presença ou ausência da afetividade, os valores veiculados, as relações estabelecidas entre os sujeitos com características diversificadas.

### 4.1. O PATINHO FEIO

O Patinho Feio é um conto de fadas clássico e a versão analisada foi a do dinamarquês Hans Christian Andersen, que ficou eternizado até hoje, contada por Roberto Piumini (2011). A temática do conto chama a atenção por ser diferenciada de muitos outros contos. Esse clássico traz um reflexo da história de vários leitores, pois a mensagem implícita nele é a de um personagem não aceito pelos outros, excluído de seu grupo por ser diferente dos demais.

É uma reflexão sobre nosso jeito de ser, o que a sociedade prega, e o que a mídia prega sobre o status social. O protagonista da história é o Patinho Feio, nome dado ao pato por ele ter nascido diferente dos seus irmãos, fazendo com ele fosse esquecido até por sua mãe, o que o deixa marginalizado em relação aos demais personagens da história. A diferença é muito grande começando pela cor do patinho, que a distingue de sua família. Todos os irmãos do patinho, na versão analisada, apresentam cores mais claras, enquanto o patinho feio é sempre exibido com cores escuras.

Apesar de o pato ser diferente dos demais, sua mãe diz que quando ele crescer ficará bonito. Com um tempo ele sofre preconceito por parte de seus irmãos e de sua própria mãe, que o xingam chamando ele de feio. É necessário analisar como age a criança no momento em que ela é rejeitada, e “a criança que se sente condenada a ser um patinho feio não precisa se desesperar, crescerá para ser um lindo cisne” (BETTELHEIM, 2002, p. 77).

O patinho passa toda a história buscando encontrar um grupo com características semelhantes às suas, ou seja, busca uma identidade comum. A narrativa tem seu desfecho no momento em que o patinho se transforma em

um belo cisne, tornando-se “bonito” pelo fato de ser igual a todos desse novo grupo.

Bettelheim (2002) diz que como acontece na maioria dos contos de Andersen, por mais encantadores que sejam, esta é uma estória muito mais para adultos. As crianças também a apreciam, mas que apesar disso não é uma estória que ajude a criança, embora ela aprecie, desorienta sua fantasia. A criança que se sente incompreendida e não apreciada pode desejar pertencer a uma outra espécie, mas sabe que é impossível.

O que a história traz é a importância que as pessoas dão para o que os outros pensam, apresenta um personagem muito característico do dia-a-dia da sociedade que sempre está à procura de fazer melhor do que os outros esperam, de sempre está superando seus limites na tentativa de ser aceito pelo próximo. Encorajar a criança a acreditar que pertence a uma outra espécie, por mais que ela aprecie a ideia, pode levá-la à direção oposta do que sugerem os contos de fadas: que ela deve fazer algo para conseguir sua superioridade.

O conto traz consigo a questão do preconceito, quando afasta o personagem principal do convívio com os demais, devido a sua diferença, que não é aceita por que não está de acordo com padrões determinados pela sociedade em que ele estava inserido. E isso é muito comum não só nas histórias infantis, mas na vida real. Quantas vezes uma criança se sente “um patinho feio”? Diferente de todos, isolado, com desejo de ser aceito por determinado grupo?

Esse conto também reflete a questão estética, o patinho sobrevive vitorioso a todas as zombarias justamente por ser um cisne e não somente um pato, e assim reina como supremo, “o mais belo de todos”. É incessante a busca pela aceitação do patinho no conto, pois o mesmo faz de tudo para se tornar igual, e de fato consegue, quando se torna um belo cisne.

O problema de “ser diferente” presente no conto se destaca, e isso nos faz refletir que, o patinho acaba sofrendo bullying, muito comum entre as crianças. É importante contar essa história às crianças, de forma que elas possam entender os vários ângulos e os problemas que envolvem-na.

Os professores devem trabalhar diariamente com a literatura, pois essa se constitui um material indispensável, que desperta a criatividade e desperta

as veias artísticas da criança. Zilberman (1985) fala da importância de se trabalhar a literatura na sala de aula,

“a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade” (ZILBERMAN, 1985, p. 17).

Zilberman (1985) fala ainda sobre a importância da literatura em sala de aula como estratégia de transformação da educação tradicional.

A justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, pois, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprimida toda a referência concreta. (ZILBERMAN, 1985, p. 30).

Vemos então que os contos despertam vários sentimentos, e se for utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa.

A contação de história leva a criança a refletir, desenvolver a criatividade, a percepção a compreender com mais clareza o mundo no qual está inserida. A literatura infantil contribui de maneira significativa para a consolidação dessa prática, portanto é essencial que a mesma seja desenvolvida com o intuito de possibilitar discussões, diálogos, inovações e transformações.

O aprendizado através da literatura infantil concebe as crianças um passo de suma relevância para que seu aprendizado aflore e as suas habilidades de interpretar histórias, de se identificarem com os personagens de tal forma que sintam que são personagens dessas histórias, apareçam e surtam os efeitos desejados.

## 4.2. CINDERELA

A cinderela é um conto de fadas muito conhecido por muitas gerações. Sua origem tem diferentes versões, e a mais conhecida é a do escritor francês Charles Perrault, de 1697, baseada em um conto italiano popular chamado "La gattacenerentola" ("A gata borralheira"), com a famosa fada-madrinha.

A cinderela é conhecida principalmente pelas meninas, por que trata de temas comuns à adolescência, como também devido à superação do sofrimento vivido por ela. Um dos temas abordados são: inveja e rivalidade. Esses sentimentos são comuns entre a sociedade, pois é comum ver conflitos familiares entre irmãs e madrasta.

Além disso, de certa forma, podemos afirmar que algumas crianças, em maior ou menor grau, em determinado momento, se sentem preteridas pelos pais. Nesses casos, o pequeno passa a sentir que sua mãe é uma madrasta, pois há aquele momento que a criança deixa de ser um bebê e passa a ter algumas obrigações. Além desse sentimento, existe o ciúme, as vezes a criança que não tem mais sua mãe de sangue, tem dificuldade em aceitar outras pessoas ao lado do seu pai.

A história se inicia com a morte da mãe da menina, que é logo substituída pela madrasta. No início do conto aparece o pai de Cinderela, que era um homem muito rico, sua mãe morre e ela conhece sua madrasta. A morte da mãe de Cinderela deixa-a muito abatida e vulnerável. Sobre seu túmulo cresce uma árvore na qual pousa uma pomba branca que aconselha a menina. Essa morte traz um sentimento muito triste à Cinderela, ela não terá mais em quem se espelhar.

Com a morte da mãe, Cinderela revela-se individual, ou seja, ela não terá mais em quem se espelhar, tirar exemplos. No conto, a madrasta e as irmãs de Cinderela simbolizam as mulheres que elas mesmas não conseguiram ser, enquanto indivíduos. Não conhecem sua própria personalidade e não desenvolveram nenhum trabalho criativo e pessoal. Cinderela passa a ser a empregada de casa, ela lava, passa e cozinha para a madrasta e as irmãs, e acaba dormindo entre as cinzas. Essas cinzas, nas quais Cinderela dorme, representam a humilhação que ele passou.

Há de certa forma uma rivalidade fraterna presente no conto, entre Cinderela e suas irmãs “postiças”. Essas últimas maltratam Cinderela por terem ciúmes dela, além disso, a beleza, simplicidade, humildade e gentileza da protagonista, fazem com as irmãs tenham mais raiva dela, pois essas não tem as mesmas características. Esses sentimentos afloram na vida das crianças, onde elas vivenciam um período de carência, sentem necessidade de mais e mais atenção, e quando não a tem, elas sentem-se inferiores, gerando assim uma revolta.

Apesar da fantasia presente, esta estória é importante para a criança, pois mostra que os sonhos podem se tornar realidade. A cena que demonstra isso é quando Cinderela quer ir ao baile com suas irmãs e não pode, então a fada madrinha aparece e realiza o seu desejo. Mostra também que os humildes serão exaltados. Ela sofre todas as humilhações, mas continua com o coração puro e como recompensa casa com o príncipe. Ensina que, quando se faz algo errado se é castigado, além disso, suas atitudes fazem com que o príncipe se apaixone por ela, mesmo sem saber que chegaria a tanto.

As irmãs queriam casar com o príncipe, mas ele escolhe a Cinderela. Traz a inocência dela, pois ela não faz nada contra sua madrasta e suas malvadas irmãs.

Esse conto contribui para o trabalho na sala de aula, pois faz com que os leitores entendam que mesmo sendo uma pessoa simples, de classe menos favorecida, ela pode alcançar o que deseja. E isso deve refletir nas crianças que leem, para que elas vejam a realidade, que vale a pena lutar pelos seus sonhos e superar os obstáculos da vida.

Bettelheim (2002) diz que esse conto traz a questão da formação da personalidade, quando põe em marcha assuntos que nos fazem entender como se tornar um ser humano integral. O educador precisa saber contar histórias, entrar em contato com a sonoridade das frases e dos nomes, brincar com os versos e acertar as rimas, pois contar história também é uma arte que não pode ser feita de qualquer maneira, tem que ter todo um desenvolvimento para que a leitura e escuta sejam divertidas e interativas, assim como afirma Abramovich (1995):



Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas com a ideia de conto, ou com jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] (ABRAMOVICH, 1995, p. 01)

Os contos, de forma geral, contribuem significativamente para o trabalho do professor em sala, pois é um recurso rico em informações, e oferece aos professores um método prazeroso e divertido de ensinar as crianças. Hoje, vemos que o objetivo das histórias infantis é formar cidadãos críticos e reflexivos, que possam transformar a realidade em que vivem.

Assim, qualquer história que seja contada às crianças deve ser feita de maneira planejada, não é fácil selecioná-las. Por ser algo prazeroso e divertido, deve sempre ser introduzida no cotidiano dos educandos para que eles vivenciem tudo que puderem para assim desenvolverem sua personalidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao questionarmos o problema: “*Como os contos clássicos abordam o tema da afetividade e de que forma ajudam o professor a trabalhar o afeto em sala de aula?*”. Podemos compreender a importância da literatura infantil e dos contos de fadas na formação do sujeito reconhecendo que o professor é o exemplo de leitor, tendo em vista que as crianças na maioria das vezes se espelham na figura adulta, na medida em que o professor pratica a leitura com os alunos eles tomam gosto e também querem ler, mesmo que ainda não saibam.

A literatura é uma ferramenta de suma importância na formação do aluno leitor, pois através da mesma, promover a leitura é um exercício que exige muita dedicação, doação e compromisso. É preciso que o educador se sinta parte desse processo que seja um leitor que tenha consciência de que o processo de leitura se dá de forma lenta e é pautado sob um caminho sistemático que obedece a ordem do cognitivo, do emocional e do linguístico.

Durante as análises, muitos aspectos referentes à afetividade foram notados, e estavam presentes nos contos. A questão da afetividade presente nos contos reflete fortemente no cotidiano dos alunos, pois eles tomam para si a dor que os personagens sofrem, eles vivenciam a história agregando aspectos da própria realidade vivida por eles. E esse foi exatamente o objetivo do trabalho, analisar como esses contos interferem no cotidiano dos alunos.

É através do conto que o profissional consegue descobrir com mais facilidade o que se passa na cabeça e no coração de cada criança, causando um impacto em seu psiquismo, por tratar de experiências vividas em seu cotidiano, fazendo que eles se identifiquem com os personagens do enredo.

O trabalho contribuiu para entendermos melhor como a afetividade presente nos contos infantis influenciam os alunos que leem. Além disso, a reflexão demonstrou o sentido que a literatura infantil tem para as crianças, pois eles aumentam a autoestima delas, ajudam a desvendar conflitos familiares, pessoais, afetivos e estudantis. Bettelheim (2002) também afirma que a criança, ao se identificar com os problemas do herói, tende a solucionar seus próprios conflitos interiores.

Como educadores, devemos ter em mente que precisamos introduzir em nossa prática pedagógica a literatura infantil, pois ela auxilia o educando no seu desenvolvimento emocional e cognitivo, como também, contribui na resolução de problemas, desperta a criatividade, a autonomia e a criticidade necessárias para a formação de caráter pessoal para uma melhor convivência em sociedade.

O estudo serviu de base para dar continuidade ao trabalho com a literatura infantil na sala de aula, levarei a proposta aos demais colegas docentes, para que possam ver a riqueza que é trabalhar com os contos. O artigo pode servir de estudos futuros, pois é uma temática importante para ser discutida e analisada por muito docentes.

## REFERENCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16<sup>o</sup> ed. Paz e Terra, 2002.

CALVINO, Italo. **Porque ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARVALHO, B. V. de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica** 6. ed. São Paulo: Global, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil Teoria Analise Didática**. 7<sup>o</sup> edição. São Paulo. Moderna, 2005.

CORSO, Diana Lichtenstein. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, de Holanda, Buarque, Aurélio. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura Infantil- Múltiplas Linguagens Na Formação De Leitores**. São Paulo. Melhoramentos, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil para crianças que aprendem a ler**. Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisa em Educação, n. 52, p. 79-83, fev. 1985.